



REVISTA RTEP TURISMO ISSN: 2316-1493 ESTUDOS & PRÁTICAS

Artigo/Article

A SINALIZAÇÃO TURÍSTICA NOS CENTROS HISTÓRICOS DAS CIDADES DE SALVADOR, NO BRASIL, INHAMBANE E MAPUTO EM MOÇAMBIQUE

TOURIST SIGNAGE IN THE HISTORIC CENTERS OF SALVADOR, BRAZIL, AND INHAMBANE AND MAPUTO, MOZAMBIQUE

Simone Neto de Santana Oliveira¹
Fernando Firmino Massango²
Francinete da Silva Guilherme³
Fernanda Silva Araújo dos Santos⁴
Elídio Vanzella⁵

RESUMO: A valorização dos Centros Históricos e a introdução em roteiros de visitação turística têm sido cada vez mais frequente, principalmente, em cidades onde a cultura, a história e a importância patrimonial estão diretamente ligadas a esses espaços. O melhor aproveitamento desses destinos depende das facilidades de acesso, locomoção e informações que são oferecidas aos turistas por meio dos mecanismos de comunicação escrita e visual. Esse estudo realizou uma análise comparativa da sinalização turística num raio de 500 metros dos centros históricos do Pelourinho em Salvador/BA (Brasil), Maputo e Inhambane em Moçambique, a fim de identificar semelhanças ou divergências entre os sistemas adotados nessas localidades. A pesquisa foi exploratória, também foi realizado um estudo bibliográfico a respeito do tema. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro observando placas, mapas, tótems e outros

¹ Gestora Escolar da Rede Estadual da Bahia. Mestra em Ciência da Educação pela Florida Christian University-Florida (FCU). Especialista em Texto e Gramática pela UEFS/BA. Pesquisadora no Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (GCET/UFPB). E-mail: simone.oliveira3@nova.educacao.ba.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5603-4195>.

² Docente na Universidade Eduardo Mondlane-Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (Moçambique). Doutor em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: fernando.firmino25@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-001-0852-6440>.

³ Especialista MBA em Turismo, Hotelaria e Eventos, pela UNICORP. Pesquisadora no Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (GCET/UFPB). Graduada em Turismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: netynhag@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5711-6336>.

⁴ Pesquisadora no Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (GCET/UFPB). Graduada em Hotelaria pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: fernandaarantos@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4726-6140>.

⁵ Docente na UNIFUTURO. Doutor em Modelos de Decisão em Saúde (Estatística) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pesquisador no Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (GCET/UFPB). Orientador do Programa de Mestrado da FCU-Flórida. E-mail: elidiovanzella@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6217-4722>





mecanismos de sinalização turística dos pontos que seriam observados, delimitando um perímetro de 500 metros, a fim de detectar os aspectos da comunicação inclusiva e de acessibilidade em ambos os países. No processo foi adotada uma abordagem qualitativa e, após a análise comparativa, chegou-se à conclusão de que cada país tem suas particularidades em relação aos métodos que utilizam para inserir a sinalização turística nesses espaços; no Pelourinho, foi observado maior adequação e padronização internacional de acordo com o sistema proposto pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística, desenvolvido pelo IPHAN, ao passo que, em Moçambique, o norte foi o documento de Política de Monumentos de Moçambique e o Regulamento sobre a Gestão de Bens Culturais Imóveis (Decreto n.º 55/2016). Observou-se, também, em Salvador que interferências externas como falta de conservação, manutenção e depredação implicam em dificultar essa orientação durante o trajeto. Já em Maputo e Inhambane, há fortes deficiências no que diz respeito à sinalização nos espaços, o que compromete a atividade turística. **Palavras-chave:** Turismo Acessível; Sinalização Turística; Pelourinho; Moçambique.

ABSTRACT: The appreciation of Historic Centers and their inclusion in tourist visitation itineraries have become increasingly frequent, particularly in cities where culture, history, and heritage value are directly connected to these spaces. The effective use of such destinations depends on accessibility, mobility, and the availability of information provided to tourists through written and visual communication tools. This study conducted a comparative analysis of tourist signage within a 500-meter radius of the historic centers of Pelourinho in Salvador, Brazil, and the cities of Maputo and Inhambane in Mozambique, aiming to identify similarities and differences between the systems adopted in these locations. The research was exploratory and included a bibliographic review on the topic. Data collection was carried out through field observation using a structured checklist to examine signs, maps, totems, and other tourist signage mechanisms within the delimited perimeter, focusing on aspects of inclusive communication and accessibility in both countries. A qualitative approach was adopted, and the comparative analysis revealed that each country presents specific characteristics regarding the implementation of tourist signage in these areas. In Pelourinho, signage demonstrated greater compliance and international standardization according to the system proposed by the Brazilian Guide to Tourist Signage, developed by IPHAN. In Mozambique, the reference documents were the Monuments Policy of Mozambique and the Regulation on the Management of Immovable Cultural Assets (Decree No. 55/2016). Additionally, in Salvador, external factors such as lack of conservation, maintenance, and vandalism interfere with the effectiveness of visitor orientation. In Maputo and Inhambane, significant deficiencies in signage were identified, which compromise accessibility and the overall quality of the tourist experience. **Keywords:** Accessible Tourism; Tourist Signage; Pelourinho; Mozambique.

INTRODUÇÃO

A sinalização turística funciona como uma bússola que guia o indivíduo até seu destino da maneira mais eficaz e segura possível. Nesse contexto, existem diversas formas de realizá-la, sendo o Norte, para este estudo, a sinalização turística voltada para a inclusão

A comunicação feita através da linguagem escrita e visual (pictográfica) é efetuada através de um conjunto de placas de sinalização implantadas estrategicamente para situar alguém ao longo de um trajeto com informações necessárias para que se chegue ao lugar desejado. Em se tratando de destinos turísticos, numa época em que as informações estão ao alcance de um clique, é imprescindível que o turista tenha, também, informações relevantes a respeito do local/monumento visitado.

Ao iniciar esse estudo, faz-se necessário dar um enfoque mais específico para a palavra acessibilidade, atrelando-a mais à questão da comunicação inclusiva levando em consideração a sinalização turística dos centros históricos das cidades observadas, sem restringir ou atrelar seu significado apenas ao fato das pessoas terem ou não algum tipo de deficiência de qualquer natureza, estabelecendo uma conexão com o termo proposto pela Organização Mundial do Turismo (OMT) “*Accessible Tourism for All*” (Turismo Acessível para Todos), que atende aos propósitos desta análise.

Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP)

v. 15, n. 1 (2026) (ISSN: 2316-1493)

Caminhos Culturais: Diálogos entre Brasil e Moçambique no Turismo

<http://geplat.com/rtep/>



A condução das observações da sinalização turística nos pontos delimitados por esse estudo, considerou a eficiência do uso da linguagem escrita e pictográfica durante a experiência dos turistas nos locais estudados. Segundo Melo et al. (2020), os estudos sobre acessibilidade com enfoque nas atividades turísticas, começaram nas últimas décadas com o reconhecimento de que os destinos precisam estar disponíveis/acessíveis para todos.

Essa nova perspectiva de visitação turística propõe um modelo que garanta mais possibilidades de informação, com uma linguagem que facilite, para todos, a compreensão de espaço, tempo histórico e importância dos lugares e monumentos visitados. Nesse sentido, esse estudo realizou uma análise comparativa da sinalização turística num raio de 500 metros dos centros históricos do Pelourinho em Salvador/BA (Brasil), Maputo e Inhambane em Moçambique, a fim de identificar semelhanças ou divergências entre os sistemas adotados nessas localidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para que o planejamento e a gestão do turismo em uma determinada região sejam mais eficazes, torna-se essencial a implementação de um sistema de informações acessível e eficiente em relação aos atrativos turísticos locais. Tal condição pode ser agravada por fatores como a sazonalidade do turismo e a carência de infraestrutura informacional adequada, especialmente no que se refere à sinalização e à comunicação turística (Silva & Melo, 2012).

A comunicação é um processo complexo, porém importante para a compreensão do local. A comunicação turística apresenta-se de diferentes formas em diferentes ambientes e é responsável por propiciar e disseminar ideias, incentivar, divulgar, sensibilizar, conscientizar (Baldissera, 2010). Assim, a comunicação assume um papel de extrema significância na atividade turística.

Em uma cidade turística, todas as localidades estão integradas e compõem o turismo de forma direta ou indiretamente. Souza (2006) considera a sinalização de grande importância para o desenvolvimento da atividade turística, por proporcionar ao visitante acesso a informações e uma melhor interação com a localidade, proporcionando, assim, uma maior satisfação.

Dessa maneira, a contextualização da informação, sua disponibilização de forma precisa e acessível é um fator estratégico para a promoção dos destinos turísticos, pois contribui significativamente para a compreensão e valorização das singularidades locais. Quando integrada a outros serviços essenciais, como transporte, hospedagem, alimentação e lazer, a informação potencializa a atratividade do destino, promovendo uma experiência mais estruturada e satisfatória para o visitante, além de fortalecer a imagem turística da região.

Para a promoção do turismo, a sinalização turística tornou-se um recurso importante ao facilitar, para as pessoas, o aproveitamento de toda a oferta turística e, dessa forma, contribuir para o processo de transformação de um destino turístico em um destino acessível e, nesse contexto, garantir, através das informações oferecidas, um deslocamento seguro e de forma autônoma para que todas as pessoas com deficiência ou não possam aproveitar os equipamentos e serviços turísticos ofertados.

De acordo com o guia da EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) que trata sobre o assunto, a finalidade da sinalização turística é orientar e auxiliar os usuários a atingirem os destinos pretendidos e, para que haja eficácia, é necessário que garanta



homogeneidade e seja implantada seguindo os objetivos e princípios apresentados no quadro 1:

Quadro 1. Princípios básicos da Sinalização Turística

Legalidade	Cumprimento das normas do Código de Trânsito Brasileiro-CTB e resoluções do Conselho Nacional de Trânsito- Contran; Cumprir a legislação de preservação de sítios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan e protegidos pela Lei de Arqueologia.
Padronização	Seguir um padrão preestabelecido quanto a: Formas e cores dos sinais; letras, tarjas, setas e pictogramas; aplicação - situações idênticas sinalizadas da mesma forma; colocação na via ou nas localidades.
Visibilidade, legibilidade e segurança	Ser visualizada e lida a uma distância que permita segurança e tempo hábil para a tomada de decisão, de forma a evitar hesitação e manobras bruscas. Selecionar trajetos de fácil compreensão para os usuários, com o objetivo de valorizar os aspectos de interesse cultural e turístico, levando em conta a segurança do trânsito. Garantir a integridade dos monumentos destacados e impedir que a sinalização interfira em sua visualização. Resguardar as peculiaridades dos sítios.
Suficiência	Oferecer as mensagens necessárias a fim de atender os deslocamentos dos usuários. Auxiliar a adaptação dos usuários às diversas situações viárias.
Continuidade e coerência	Assegurar a continuidade das mensagens até atingir o destino pretendido, mantendo coerência nas informações. Ordenar a cadência das mensagens, para garantir precisão e confiabilidade.
Manutenção e conservação	Estar sempre conservada, limpa, bem fixada e, quando for o caso, corretamente iluminada.

Fonte: IPHAN (2002).

Vale ressaltar que, apenas a existência e a manutenção de todos os princípios descritos acima, não garantem acessibilidade, de fato, para todos que desejam visitar os destinos e que apresentem algum tipo de especificidade física, cognitiva, etária, social ou cultural. Para além do acesso às informações de trajeto aos locais de visitação,   necessário, também que haja diversidade de acesso físico através de estruturas que atendam a todos; existência de comunica o inclusiva e diversificada para as potenciais necessidades dos turistas; presença de pessoas preparadas para realizar atendimento quanto às possíveis d vidas relacionadas aos locais/monumentos e, quando isso não for possível, apresentar possibilidades de uso das diversas tecnologias que estão presentes em todos os espaços e são utilizadas por grande parte das pessoas que se propõem a viajar e visitar esses ambientes.

Para que essa sinaliza o seja, de fato, eficiente, inclusiva e acessível para todos os turistas, sejam eles de que parte do mundo forem,   imprescindível que haja compreensão dos símbolos, cores e demais características utilizadas para esse fim, mesmo que não se tenha habilidade lingüística do local visitado. Nesse sentido, não há uma  nica regulamenta o internacional que padronize a sinaliza o, mas a Organiza o Mundial do Turismo- OMT preconiza o uso de símbolos universais e pictogramas, com intuito de atender a todos, respeitando, também, as leis de trânsito de cada país, uma vez que essa sinaliza o   “subordinada” a essa primeira instância. Nesse estudo, não haverá análise de todos os tipos de sinaliza o; apenas das que tratam dos locais/monumentos turísticos, mais especificamente, dos centros históricos de Salvador-BA, tendo o Guia Brasileiro de Sinaliza o Turística, desenvolvido pelo IPHAN, como um dos nortes para as análises feitas no Brasil, e a Política de Monumentos de Moçambique (2010) e o

Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP)

v. 15, n. 1 (2026) (ISSN: 2316-1493)

Caminhos Culturais: Diálogos entre Brasil e Moçambique no Turismo

<http://geplat.com/rtep/>



GRUPO DE PESQUISAS
em Lazer, Turismo e Trabalho

GEPLAT



Regulamento sobre a Gestão de Bens Culturais Imóveis (Decreto n.º 55/2016) (2016) para o caso da cidade de Maputo e município de Inhambane em Moçambique. Esses regulamentos são inspirados nas realizações e experiências nacionais e internacionais adaptadas à realidade de Moçambique, no que diz respeito à conservação e gestão do patrimônio cultural.

Quadro 2. Especificações técnicas das placas de Sinalização Turística

ATRATIVOS HISTÓRICOS E CULTURAIS		
Identificação	Utilização	Pictogramas
Arquitetura religiosa	Igrejas, capelas, templos, catedrais, basílicas, sinagogas, mesquitas, santuários, conventos, seminários, mosteiros de interesse de preservação	
Arquitetura militar	Quarteis, fortes e fortalezas, reconhecidos como de interesse de preservação	
Arquitetura histórica	Edificações de valor histórico e artístico reconhecidas como de interesse de preservação	
Monumento	Obeliscos, esculturas, estátuas, bustos, pórticos, chafarizes reconhecidos como de interesse de preservação	
Museu	Locais que abrigam e conservam acervos históricos ou artísticos, abertos à visitação pública, voltados à pesquisa e da promoção da educação e do lazer	
Ruína	Ruínas de valor histórico reconhecidas como de interesse de preservação	
Patrimônio cultural	Conjunto de atrativos de interesse cultural abrangendo núcleos e centros históricos, rotas e circuitos culturais, reconhecidos como de interesse de preservação	
Farol	Faróis de auxílio à navegação em atividade, ou não, reconhecidos como de interesse de preservação	
Centro de Cultura	Casas de cultura, centros culturais, pinacotecas, cinematecas, arquivos e demais locais onde ocorram manifestações culturais	

Fonte: IPHAN (2002).

As principais características desse tipo de comunicação são precisão e poder de síntese das informações. Há que se prezar pela rapidez de entendimento, até porque, haverá usuários pedestres e em movimento dinâmico (veículos motorizados) que precisam entender tudo de forma rápida assim que estabelecerem contato visual com as placas. O intuito desse sistema não se restringe somente à orientação, mas fornecer informações que valorizem o patrimônio e tudo que está ao seu entorno, tornando a experiência da visita algo que pode transcender apenas a contemplação local. No quadro 2 estão informações técnicas sobre esse tipo de sinalização.

A sinalização turística, enquanto instrumento de orientação e mediação cultural, deve alinhar-se tanto às normativas legais quanto às especificidades culturais do território em que se insere. Quando aplicada com atenção às particularidades locais, a padronização pode favorecer a ampliação do acesso à informação, fortalecer os vínculos



entre o visitante e o espaço visitado e enriquecer a vivência nos centros históricos, conferindo maior significado ao patrimônio e contribuindo para sua valorização.

Turismo Cultural e a Valorização dos Centros Históricos

O patrimônio cultural desempenha papel estratégico no desenvolvimento do turismo, ao proporcionar experiências que conectam os visitantes às tradições e expressões culturais de uma localidade. A partir dos primeiros anos do século XXI, ampliou-se a reflexão sobre os desafios de compatibilizar a valorização turística com a conservação dos bens culturais, especialmente diante do crescimento da demanda e da exploração desordenada desses espaços (Santos, 2024). Conforme definição do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014a), tais bens englobam elementos materiais de interesse coletivo, vinculados a eventos significativos ou dotados de relevância artística, arqueológica e científica.

A Constituição Federal de 1988, por meio do Artigo 216, reformulou esse entendimento ao reconhecer também a importância dos elementos imateriais, atribuindo ao Estado e às comunidades o papel conjunto na proteção desses valores. Ainda assim, cabe ao IPHAN a responsabilidade institucional pela salvaguarda dos bens culturais, incluindo aqueles que recebem reconhecimento internacional como Patrimônio da Humanidade.

Os Centros Históricos desempenham um papel crucial no cenário urbano, oferecendo benefícios que abrangem tanto aspectos econômicos quanto socioculturais. Esses espaços são fundamentais para o turismo, impulsionando a economia local por meio da criação de empregos e do estímulo a atividades culturais. Ao mesmo tempo, são locais que preservam práticas e tradições, reforçando a identidade das comunidades. A busca por melhorar as condições desses centros por meio de projetos de renovação, reabilitação e ordenação urbana é essencial para garantir sua longevidade e funcionalidade. Tais projetos, que podem envolver desde o estímulo ao comércio até a valorização cultural, refletem a necessidade de um planejamento cuidadoso que concilie a preservação do patrimônio histórico com as demandas do desenvolvimento moderno (Reyes-Aguilar et al., 2021).

Rocha (2016), destaca que os centros históricos representam o núcleo das cidades, reunindo patrimônios culturais materiais e imateriais, como edifícios, praças e monumentos, que representam a identidade local e nacional. Sua conservação envolve interesses diversos e requer articulação entre governo, sociedade e setores econômicos, diante das tensões entre preservação e valorização social e econômica.

A gestão do patrimônio cultural, particularmente dos centros históricos, demanda uma abordagem integrada que equilibre o desenvolvimento turístico com a preservação. A colaboração entre governo, sociedade e setores econômicos é essencial para assegurar a continuidade desses espaços como fontes de identidade e crescimento, enquanto se mantém sua relevância histórica e cultural. Esse processo, embora desafiador, representa uma oportunidade para promover um desenvolvimento sustentável e culturalmente enriquecedor para as gerações futuras.

Quando discutimos a importância da preservação dos centros históricos, é necessário considerar as nuances dessas decisões. A preocupação com a restauração é motivada por entender a importância da localidade para a história de um povo ou pelo ímpeto de faturar? Peixoto (2017) levanta esses questionamentos, quando aponta a popularidade que os centros históricos alcançaram nos últimos anos, e muitos podem



acabar se tornando parecidos e perdendo suas particularidades. Para o desenvolvimento sustentável da cultura é necessário o envolvimento de pessoal capacitado, respeitando a individualidade cultural e arquitetônica.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa, objetivando analisar as sinalizações turísticas, para atender a demanda turística, disponíveis nos Centros Históricos de Salvador/BA, no Brasil, e as cidades de Maputo e Inhambane em Moçambique. Por se configurar como um estudo exploratório no campo da “Acessibilidade para Todos”, com enfoque para a comunicação inclusiva, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, conduzida por meio de buscas eletrônicas em portais especializados, onde foram selecionados e analisados diversos estudos sobre a temática. A realização dessa etapa foi fundamental para compreensão e construção do referencial teórico, oferecendo suporte para justificar a necessidade deste estudo.

Em seguida, foi realizada uma coleta de dados *in loco*, contemplando os principais atrativos turísticos dos Centros Históricos em estudo. Sendo selecionados os espaços do Terreiro de Jesus e Largo do Pelourinho- Salvador-Bahia (incluindo todos os atrativos que compõem os locais observados) no Brasil e os Centros Históricos das cidades de Maputo (capital do País) e Inhambane, Moçambique-África. Então foi traçada uma área com diâmetro de 500 metros centrada nos patrimônios selecionados.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação estruturada, guiada por um roteiro que priorizou a análise de placas com pictogramas, totens, placas com QR code, placas em braille, mapas de localização dos pontos, placas informativas sobre os monumentos analisando a presença de mais de um idioma, placas de sinalização de trânsito dos locais e informações objetivas e de fácil entendimento para qualquer pessoa, visando identificar todos os elementos de sinalização turística que pudessem ser usufruídos pela demanda focal desta pesquisa.

Os resultados obtidos, através dessa coleta, foram analisados de forma comparativa, observando quais os recursos de comunicação e sinalização utilizados em ambos os países e foram apresentados de forma descritiva e crítica, estabelecendo uma relação com a bibliografia utilizada para compor o referencial teórico.

Apresentação da Cidade de Maputo

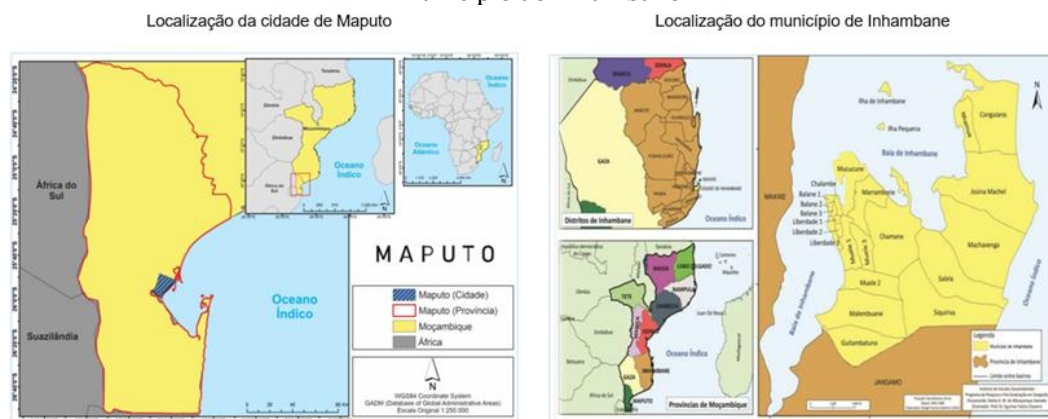
A cidade de Maputo localiza-se na província com o mesmo nome (Maputo). Para além da cidade de Maputo, o município em alusão engloba KaTembe, Ilha de Xefina Grande, Ilha de KaNyaka e Ilha dos Portugueses. A cidade de Maputo é a capital de Moçambique. Ela é a maior cidade do país e, nela, encontra-se o centro histórico (parte integrante dessa pesquisa), administrativo, financeiro e mercantil do país (Pimentel, 2013).

Apresentação do município de Inhambane (MI)

O município de Inhambane encontra-se localizado na zona central da província de Inhambane e na região sul de Moçambique. Igualmente, o MI encontra-se a cerca de 480 km a norte da capital do país, Maputo (CMCI, 2009). De acordo com o CMCI (2009) e Massango (2016), o MI possui um rico patrimônio natural e cultural, inclusive o Centro

Histórico que foi analisado neste estudo. Este patrimônio constitui a base do seu elevado potencial para o turismo de sol e mar e turismo cultural. É neste sentido que o turismo é a principal fonte do produto interno bruto local. Conforme ilustra a Figura 1, observa-se a localização geográfica de Maputo e Inhambane em Moçambique, situando os espaços analisados.

Figura 1. Localização de Maputo, Moçambique e África e localização regional com limites geográficos do município de Inhambane



Fonte: Stacciarini et al. (2023); Azevedo (2014).

Apresentação da cidade de Salvador/ BA

A cidade de Salvador é a capital do estado da Bahia, localizada na região Nordeste do Brasil e, segundo os dados do IBGE (2024), possui um território de 692.589 km² com uma população estimada em 2.568.928 e uma densidade demográfica de 3.486,49 por km². Foi fundada em 1549 por Thomé de Souza e tornou-se a sede do Governo Geral do Brasil até 1763. A cidade compõe uma parte importante na história do país, foi polo da colonização, da economia da cana-de-açúcar e do tabaco (IPHAN, 2014).

Como uma cidade centenária, possui um acervo arquitetônico de grande valor cultural e histórico. Com construções da época do Brasil Colônia, do Império e da primeira República entre os séculos XVII até o XIX. Em 1985 a UNESCO reconheceu o Centro Histórico de Salvador como Patrimônio Mundial da Humanidade, o que possibilitou mais visibilidade e consequentemente mais investimentos para restauração (Braga & Santos Júnior, 2009).

Sinalização turística em Moçambique - Cidades de Maputo e de Inhambane

Fazendo referência a Moçambique, segundo o Plano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Moçambique (2016-2025), do Ministério da Cultura e Turismo-MICULTUR (2015), Moçambique possui um vasto e rico patrimônio natural e cultural. É este patrimônio que constitui a base para o desenvolvimento da atividade turística em Moçambique.

As províncias de Maputo e Inhambane, cujas capitais são, respectivamente, a cidade de Maputo e o município de Inhambane (MI), constituem os dois maiores destinos turísticos de Moçambique (MICULTUR, 2015); (CMCM, 2019). Coincidentemente, a cidade de Maputo e o MI são de extrema relevância na história do



país, pois estes constituem um dos primeiros locais de expansão da presença portuguesa e árabe no país (Pimentel, 2013); (Maxlhaieie & Castrogiovanni, 2014).

Segundo o MICULTUR (2015) e a Política de Monumentos de Moçambique, de 2010, o património natural e cultural de Moçambique é de grande importância para o desenvolvimento da atividade turística nos diferentes locais/destinos onde estes se encontram presentes. Neste contexto, as fontes em alusão defendem a aposta na promoção e aprimoramento das técnicas e ferramentas de informação e sinalização turística, com vista ao maior conhecimento do património dos diferentes locais/destinos de Moçambique.

A política de Monumentos de Moçambique (2010) e o Decreto n.º 55/2016 (Regulamento sobre a Gestão de Bens Culturais Imóveis), defendem a necessidade de divulgação e da clara e fácil identificação dos locais de interesse histórico, cultural e científico do país. Trata-se, especificamente, de monumentos, conjuntos, sítios e elementos naturais. A identificação inclui, dentre outros, a afixação de placas de identificação nos imóveis classificados ou em vias de classificação ou junto destes, nas estradas nacionais, bem como nas vias secundárias de acesso.

A sinalização turística em Moçambique ocupa um lugar privilegiado na mobilidade urbana, tal como encontra-se plasmado no Decreto-Lei nº 1/2011, que aprova o Código de Estrada de Moçambique (Moçambique, 2011). Neste instrumento, os indicativos de interesse turístico constituem um dos sinais de colocação imprescindível na via pública. Os sinais em alusão visam fornecer aos utentes indicações sobre locais e elementos com especial importância cultural, histórico-patrimonial ou paisagístico. Estes possuem a forma retangular, fundo castanho e símbolo a branco.

Ainda de acordo com o Decreto-Lei nº 1/2011, os municípios desempenham um papel importante na questão da sinalização rodoviária e turística. Cabe a estes garantir a sinalização permanente nas estradas, ruas e caminhos municipais. Nesta senda, a mobilidade no contexto da atividade turística nos diferentes municípios moçambicanos é vista como elemento de grande relevância para o seu desenvolvimento socioeconómico (Moçambique, 2020).

Por outro lado, verifica-se, por parte do estado moçambicano, uma preocupação no que diz respeito ao acesso universal dos indivíduos, independentemente da sua condição física, aos locais de interesse histórico, cultural e científico do país e no desenvolvimento da atividade turística, tal como encontra-se definido na Lei nº 10/2024, de 7 de Junho - Lei de proteção e respeito dos direitos e liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, com impedimento permanente de natureza física, mental e sensorial (Moçambique, 2024).

Para análise no presente estudo, foram selecionados edifícios históricos incontornáveis da cidade de Maputo e do município de Inhambane. Para a cidade de Maputo temos a Estação Central de Maputo, Casa de Ferro e a Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição (Fortaleza de Maputo). Já para o MI temos a Igreja Velha Nossa Senhora da Conceição (Antiga Catedral), Pórtico das Deportações e o Museu Regional de Inhambane.



Patrimônio dos centros históricos da cidade de Maputo e município de Inhambane visados pelo estudo:

a. Cidade de Maputo

Quadro 3. Descrição do Patrimônio do centro histórico da cidade de Maputo

Patrimônio	Descrição
Estação Central de Maputo	A Estação Central de Maputo é uma majestosa infraestrutura arquitetônica que foi projetada no ano de 1906 pelo capitão de engenharia Alfredo Augusto Lisboa de Lima. A estação foi inaugurada em 1910 e a partir de 1916 ganhou a arquitetura que até hoje apresenta. A Estação Central de Maputo tem, de acordo com diferentes publicações internacionais, estado na lista das dez estações ferroviárias mais belas no mundo.
Casa de Ferro	A Casa de Ferro é um imóvel pré-fabricado e com estrutura oriunda da Bélgica. O imóvel foi desenhado pelo arquiteto francês Gustave Eiffel, no ano de 1892. A Casa de Ferro foi concebida para servir de residência do então governador-geral de Moçambique. Porém, devido ao clima subtropical de Moçambique a estrutura apresentava elevados níveis de aquecimento e, por isso, este não chegou a ser usado para o seu propósito.
Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição (Fortaleza de Maputo)	A Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição data do Século XVIII. Esta constitui um dos principais monumentos de Moçambique. A Fortaleza está intimamente ligada à história da presença portuguesa em Moçambique e à resistência contra a ocupação colonial por parte dos habitantes das terras das margens da baía de Maputo

Fonte: CFM (2020); Navarro (2012); Fortaleza de Maputo (2024).

Figura 2. Patrimônio do centro histórico da cidade de Maputo visado pelo estudo



Fonte: Autores (2025).

b. Município de Inhambane

Quadro 4. Descrição do Patrimônio do centro histórico do MI

Patrimônio	Descrição
Igreja Velha Nossa Senhora da Conceição (Antiga Catedral)	A Igreja Velha Nossa Senhora da Conceição é um dos principais e mais importantes monumentos históricos do município e província de Inhambane e igualmente de Moçambique. Esta constitui a primeira catedral católica de Moçambique.
Pórtico das deportações	Edifício de pedra e cal, entre os anos 1910 e 1922, o Pórtico das Deportações serviu de local de elevada importância no comércio de escravos em Inhambane e Moçambique. No local, os escravos eram mantidos e preparados com destino à Europa e América.
Museu Regional de Inhambane	O Museu Regional de Inhambane encontra-se a funcionar desde o ano de 1988. Teve como objetivo de construção a preservação, valorização e divulgação do patrimônio histórico, social, etnográfico, geográfico e cultural da província de Inhambane

Fonte: Televisão de Moçambique (2017); Maxilhaie e Castrogiovanni (2014); Borges (2018); Moçambique (2007).

Figura 3. Patrimônio do centro histórico do município de Inhambane



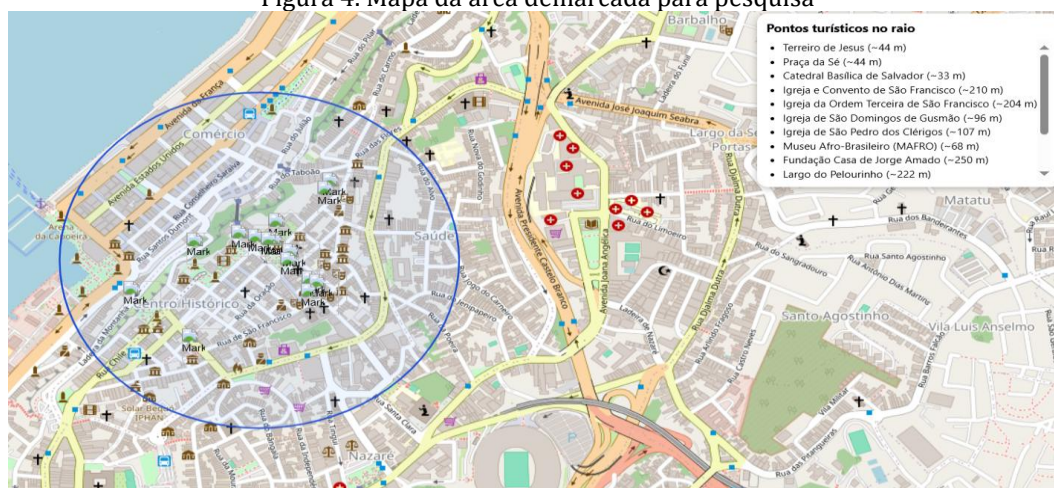
Fonte: Autores (2025).

Sinalização Turística do Centro Histórico de Salvador (Terreiro de Jesus e Largo do Pelourinho)

O Centro Histórico de Salvador é considerado o maior conjunto arquitetônico colonial das Américas e um dos mais importantes da história do Brasil e recebeu o título de Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO, em 1985. Para este estudo, o recorte concentrou-se no Terreiro de Jesus e no Largo do Pelourinho, áreas do Centro Histórico de Salvador que reúnem intenso fluxo turístico e relevante representatividade cultural.

Um perímetro imaginário de 500 metros foi traçado para coleta dos dados de sinalização turística a fim de identificar tudo que fornecesse algum tipo de informação através da linguagem universal das placas de sinalização turística, identificação e totens presentes nos locais fotografados. No perímetro demarcado para a pesquisa, encontram-se dez pontos turísticos: Terreiro de Jesus, Praça da Sé, Largo do Pelourinho, cinco igrejas de importância histórica e cultural, Museu Afro-Brasileiro, Fundação Casa Jorge Amado e outros tantos estabelecimentos cercados de valor para a atividade turística. Segue abaixo foto com vista panorâmica do terreiro de Jesus. Esse recorte espacial pode ser observado na Figura 4.

Figura 4. Mapa da área demarcada para pesquisa



Fonte: Google Maps (2025).

Figura 5. Vista panorâmica do Terreiro de Jesus



Fonte: Bahia Terra (s.d.).

A Figura 5 apresenta a vista panorâmica do Terreiro de Jesus. Observou-se uma particularidade na estruturação do Pelourinho: A área concentra diversos pontos turísticos de relevância histórica, o que potencializa o fluxo de visitantes. A concentração de muitos pontos turísticos numa mesma área, favorece a otimização do tempo para os turistas, pois não necessitam de deslocamentos que dependam de transporte.

A sinalização é composta de placas de acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), totens informativos com as principais características de cada local e placas de sinalização de logradouros que orientam turistas pedestres e usuários de veículos de locomoção. Não há livre circulação de veículos nos logradouros e praças do Centro Histórico. Em alguns lugares, apenas veículos cadastrados têm autorização para trafegar devido à importância e conservação das “pedras de Lioz” (um tipo de basalto) que pavimentam todo o centro desde o Séc. XVI, período da sua construção.

Figura 6. Mosaico I - Sinalização Turística: placas de orientação e identificação turística no entorno do Centro Histórico de Salvador/BA.



Fotos: Autores (2025).

A sinalização turística em Salvador apresenta padronização cromática (marrom com pictogramas em branco e preto), conforme o Guia Brasileiro de Sinalização Turística, facilitando a identificação dos atrativos. Em contraste, em Moçambique,

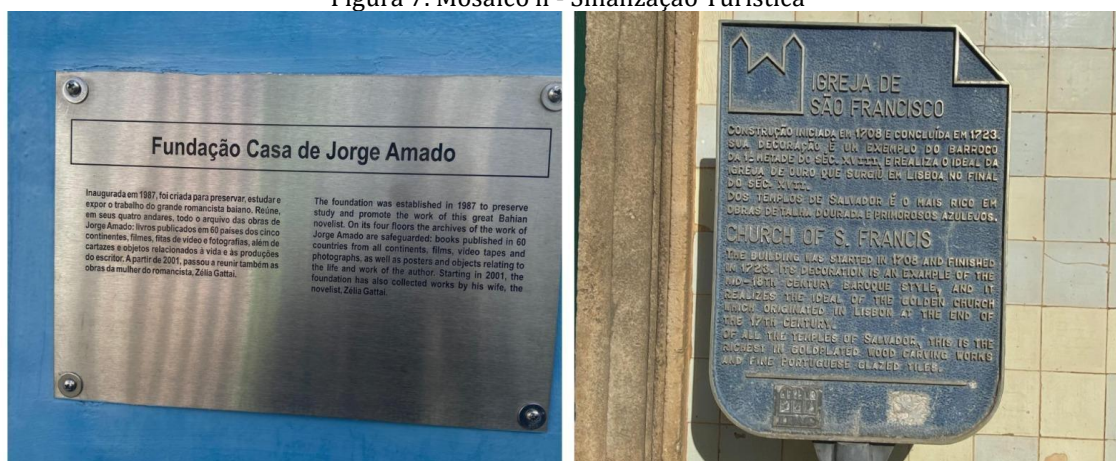
embora também haja regulamentação específica, observa-se menor uniformidade e padronização na aplicação da sinalização, sobretudo em áreas históricas de Maputo e Inhambane. Na Figura 6 (Mosaico I) estão registradas placas de orientação e identificação turística que exemplificam esse padrão adotado.

Enquanto em Salvador a poluição visual urbana (fição, anúncios, grafites) compromete a legibilidade das placas, em Moçambique o desafio maior está na escassez e manutenção desses elementos, o que limita a acessibilidade e a orientação plena dos visitantes.

As placas de sinalização do Centro Histórico de Salvador, como as da Fundação Casa de Jorge Amado, da Igreja e do Museu de São Francisco e do Chafariz do Terreiro de Jesus, apresentam informações bilíngues, ampliando a acessibilidade comunicacional e contribuindo para a difusão do patrimônio cultural a turistas nacionais e estrangeiros.

De modo geral, observa-se que cumprem satisfatoriamente sua função orientativa e de mediação cultural. Contudo, ainda há espaço para aperfeiçoamentos, sobretudo no que se refere à atualização e diversificação dos recursos informacionais, recursos inclusivos, como braile e tecnologias digitais, de forma a ampliar a acessibilidade e alinhar-se plenamente aos princípios do Guia Brasileiro de Sinalização Turística (IPHAN, 2002).

Figura 7. Mosaico II - Sinalização Turística



Fotos: Autores (2025).

Analisando um outro ponto do centro histórico de Salvador, o mosaico abaixo evidencia a presença de placas de identificação no Centro Histórico de Salvador, especialmente nos arredores do Terreiro de Jesus e do Largo do Pelourinho. A padronização cromática em azul com letras brancas, conforme a figura 7 (Mosaico II), evidencia a legibilidade e auxilia na orientação dos visitantes, reforçando a organização espacial da área.

Ainda que não apresentem pictogramas, as placas cumprem a função de direcionamento e valorizam o patrimônio histórico ao indicar logradouros de relevância cultural. A inserção desses elementos contribui para uma experiência turística mais estruturada, fortalecendo o reconhecimento e a atratividade do destino.

Figura 8. Mosaico III - Sinalização Turística



Fotos: Autores (2025).

Conforme mostra a Figura 8 (Mosaico III), em Salvador a sinalização turística apresenta maior padronização cromática e presença de placas informativas, que favorecem a orientação dos visitantes e a valorização do patrimônio, embora fatores como poluição visual e falta de manutenção ainda exijam atenção. Já em Maputo e Inhambane, embora existam normativas específicas, a aplicação é limitada, refletida na baixa uniformidade e na escassez de elementos sinalizadores, tanto nos centros históricos quanto nas principais vias de acesso. Nesses contextos, a identificação do patrimônio ocorre, em sua maioria, por meio de placas fixadas diretamente nos edifícios, algumas com breves descrições que enriquecem a experiência do visitante, mas que demandam melhor conservação.

Figura 9. Placas de identificação e descritivas do patrimônio cultural do MI
Museu Regional de Inhambane Igreja Velha

Fonte: Autores (2025).

Na Figura 9, observa-se a fixação de placas diretamente nos edifícios do município de Inhambane. A grande diferença verificada entre a cidade de Maputo e o MI no que diz respeito à sinalização do patrimônio histórico imóvel é o fato de na cidade de Maputo existir um mapa indicativo dos principais locais do centro histórico da cidade protegidos por lei (ver figura 10). Trata-se, especificamente, dos locais protegidos pela

Lei n.º 10/88 de 22 de dezembro. Esta lei determina a proteção legal dos bens materiais e imateriais do patrimônio cultural moçambicano.

O mapa em alusão encontra-se afixado em todos os edifícios e monumentos selecionados para o efeito.

Figura 10. Mapa dos principais edifícios e monumentos protegidos na Baixa da Cidade de Maputo



Fonte: Autores (2025).

A Figura 10 apresenta o mapa com a indicação dos principais monumentos protegidos na Baixa de Maputo. Apesar dessas diferenças entre a cidade de Maputo e o Município de Inhambane, em ambos os contextos, nota-se um esforço crescente em integrar a sinalização ao processo de mediação cultural, ampliando as possibilidades de acesso à informação e enriquecendo a experiência turística.

O que reforça ainda mais a diferença entre os centros históricos analisados quanto à sinalização turística é o fato de Salvador ter aderido à padronização proposta pelo IPHAN e UNESCO no sentido de contribuir para melhor entendimento do turista durante a visita, uma vez que os símbolos, pictogramas e identidade visual das placas obedecem ao que está preconizado para identificação, comunicação e sinalização para locais tidos como patrimônios culturais em todo o mundo.

Além de padronizar a comunicação para todos os turistas, as placas azuis e brancas formam um mapeamento de trânsito e vias, orientando visitantes para melhor aproveitamento da área, evitando desvios e garantindo segurança nas rotas indicadas.

Nas cidades de Maputo e Inhambane, observou-se uma diretriz própria de sinalização que ainda não está de acordo aos padrões internacionais de identificação e sinalização de patrimônios artísticos e culturais do IPHAN e UNESCO, com informações no idioma local, o que limita a compreensão e aproveitamento pleno do turista durante a visita.

Observou-se uma preocupação maior em identificar os patrimônios com placas afixadas neles próprios e não há visualização de outra sinalização (placas de trânsito, totens e outros) que orientem o turista no perímetro delimitado para coleta dos dados propostos por essa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sinalização turística representa um aspecto importante no planejamento e execução da atividade turística. A presença desse recurso faz com que os visitantes consigam se localizar e até conhecer melhor os atrativos. Os pontos analisados na cidade de Salvador apresentam uma boa quantidade de placas, porém algumas não se encontram com conservação adequada.



Em uma das imagens apresentadas no mosaico I é possível encontrar a menção a rota de pedestre, no entanto a visita não apresentou outros indícios de que existe alguma rota de pedestre ativa.

Apesar de a maior quantidade de placas estarem em condições visuais adequadas, algumas apresentavam sinais de vandalismo e/ou localizadas em locais de mau cuidado ou de difícil visibilidade. O que chama a atenção para a necessidade de rotina para manutenção da sinalização, tanto por causa de degradação natural quanto por ações humanas.

Já em relação a Moçambique verificam-se grandes deficiências na sinalização do patrimônio nos centros históricos da cidade de Maputo e do município de Inhambane. Este fato, fere em larga medida o preconizado na Política de Monumentos de Moçambique (2010) e no Regulamento sobre a Gestão de Bens Culturais Imóveis. Estes instrumentos defendem a clara e fácil identificação do patrimônio cultural imóvel em Moçambique. Esta identificação deve ser feita simultaneamente nos locais onde encontram-se os edifícios ou monumentos bem como nas vias que dão acesso aos mesmos.

Tanto na cidade de Maputo como no MI há uma ausência notável de placas indicativas dos locais de interesse histórico e turístico. O cenário descrito faz com que os turistas tenham dificuldades de identificar, por si só, os diferentes pontos turísticos nos destinos em análise. Para o efeito, os turistas devem recorrer a mapas, guias ou interação com residentes.

A comparação entre os centros históricos de Salvador, Maputo e Inhambane mostrou que a sinalização turística é muito mais do que um recurso de orientação. Quando planejada e aplicada de maneira adequada, ela se torna um instrumento importante para valorizar o patrimônio cultural, ampliar a inclusão social e melhorar a experiência dos visitantes. Por outro lado, a falta de placas, a não inclusão de mecanismos que garantam acessibilidade e sua distribuição irregular ou a ausência de manutenção dificultam o acesso às informações e limitam o aproveitamento dos atrativos, prejudicando a consolidação de destinos mais acessíveis e organizados.

Em Salvador, destaca-se a existência de um sistema padronizado, que facilita a leitura e a mobilidade dos turistas, reforçando a imagem da cidade como destino cultural. Contudo, ainda persistem problemas relacionados à poluição visual, ao desgaste físico das placas e à falta de recursos inclusivos, como sinalização em braille, pictogramas universais ou apoio de tecnologias digitais. Em Moçambique, por sua vez, há legislação que orienta a implantação da sinalização, mas sua aplicação prática ainda é limitada, especialmente nos centros históricos, onde a cobertura é insuficiente e pouco uniforme. Isso mostra a necessidade de maior integração entre normas, políticas públicas e práticas locais.

De forma geral, o estudo reforça que a sinalização deve ser entendida como parte essencial da gestão do patrimônio cultural. Além de orientar, ela ajuda a divulgar os bens culturais, promove acessibilidade e cria um elo entre passado e presente.

Para o futuro, recomenda-se que novas pesquisas investiguem a percepção dos turistas sobre a efetividade da sinalização e explorem alternativas tecnológicas, como QR Codes, aplicativos e realidade aumentada, que podem ampliar o acesso às informações e enriquecer a experiência de visita. Assim, a sinalização turística deve ser vista não apenas como um recurso prático, mas como uma ferramenta de cidadania, educação patrimonial e desenvolvimento sustentável para os destinos turísticos.



REFERÊNCIAS

Azevedo, H. (2014). *Segurança em territórios turísticos: o caso do município de Inhambane em Moçambique*. Goiânia: Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás.

Bahia Terra. (s. d.). *Terreiro de Jesus: conheça esse largo do Centro Histórico*. <https://www.bahiaterra.com/posts/terreiro-de-jesus-salvador>

Baldissera, R. (2010). Comunicação Turística. *Rosa dos Ventos*, 2(1), 6-15. https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/453/pdf_3

Borges, G. (2018). *Mapa das Artes Inhambane*. <https://www.biofund.org.mz/wp-content/uploads/2024/04/MdA-Inhambane-web.pdf>

Braga, P. M., & Santos Júnior, W. R. (2009). Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador: políticas públicas e participação social. *Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo* (10), 23-34.

CFM. (2020). *Estação Central de Maputo: Uma janela de esperança aberta para o mundo há 110 anos*. <https://www.cfm.co.mz/2020/04/08/estacao-central-de-maputo-uma-janela-de-esperanca-aberta-para-o-mundo-ha-110-anos/>

CMCI. (2009). *Plano Estratégico do Município de Inhambane 2009-2019: Inhambane, terra de boa gente, cidade alegre, turística, activa e ordenada!* Inhambane: Conselho Municipal da cidade de Inhambane.

CMCM. (2019). *Plano de desenvolvimento municipal para o quinquénio 2019-2023*. Maputo: Conselho Municipal Da Cidade De Maputo.

Fortaleza. (2024). *A Fortaleza de Maputo é um dos Principais Monumentos Nacionais*. <https://maputofortaleza.org/>

IBGE. (2024). *Cidades/Salvador-BA*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>

IPHAN. (2002). *Princípios da Sinalização Turística*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/guia_brasileiro_sinalizacao_turistica_2aed.pdf

IPHAN. (2014). *Salvador*. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/35>

IPHAN. (2014a). *Patrimônio Cultural*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>

Massango, F. (2016). *A Relevância da Componente Secundária na Competitividade de um Destino Turístico: Município de Inhambane*. Estoril: Dissertação (Mestrado em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos) - Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.



Maxlhaieie, P., & Castrogiovanni, A. (2014). Patrimônio cultural e turismo: cenários sobre o município de Inhambane, Moçambique. *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e hospitalidade*, 6(3), 356-373.

Melo, P. F., Brambilla, A., & Vanzella, E. (2020). SEGMENTO SOL E PRAIA: condições de acessibilidade para pessoas da terceira idade na praia de Tambaú - João Pessoa. In: A. Brambilla, A. Vanzella, M. D. Sánchez-Fernández, & M. Ríos-Manríquez, *T&H- TURISMO E HOTELARIA NO CONTEXTO DAS RESPONSABILIDADES SOCIAIS*. João Pessoa: Editora do CCTA.

MICULTUR. (2015). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2016-2025)*. Maputo: Ministério da Cultura e Turismo de Moçambique.

Moçambique. (2007). *Direção Nacional da Cultura. Museus de Moçambique*. Maputo: DINAC.

Moçambique. (2010). Resolução n.º 12/2010, de 2 de junho, do Conselho de Ministros. Política de Monumentos. *Imprensa Nacional*.

Moçambique. (2011). Decreto-Lei n.º 01/2011. Que aprova o Código da Estrada. *Imprensa Nacional*.

Moçambique. (2016). Decreto n.º 55/2016, de 28 de novembro. Aprova o Regulamento sobre a Gestão de Bens Culturais Imóveis. *Imprensa Nacional*.

Moçambique. (2020). Guião Metodológico para a Elaboração do Plano Director de Mobilidade Urbana. *Ministério das Obras Públicas, Habitação E Recursos Hídricos de Moçambique*.

Moçambique. (2024). Lei n.º 10/2024, de 7 de junho. Dispõe sobre a proteção e o respeito dos direitos e liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, com impedimento permanente de natureza física, mental e sensorial. *Imprensa Nacional*.

Navarro, B. (2012). A Estação Central de Maputo no contexto das políticas de preservação do património edificado de Moçambique: estudo de caso. *História*, 3(1), 171-200.

Peixoto, P. (2017). Centros históricos e sustentabilidade cultural das cidades. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 13. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2484>

Pimentel, J. (2013). *Os espaços abertos públicos da cidade de Maputo*. Évora: Dissertação (Mestrado Arquitetura Paisagista) - Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia.

Reyes-Aguilar, A., Rosas-Ferrusca, F., Pérez-Ramírez, C., & Calderón-Maya, J. (2021). Intervención Urbana Y Desarrollo turístico: Propuesta de un Modelo de análisis en Centros Históricos. *Revista EURE - Revista De Estudios Urbano Regionales*, 47(141), 71-93. <https://www.eure.cl/index.php/eure/article/view/EURE.47.141.04>



Rocha, X. C. (2016). Conservar la vida de los centros históricos. Em A. Balandrano, V. Valero, & A. Ziccardi, *Conservación y desarrollo sustentable de Centros Históricos*. Cidade do México: Universidade Nacional Autónoma do México.

Santos, N. P. (2024). *Sinalização turística no Centro histórico de Porto Seguro: um estudo sobre adequação das placas nos atrativos para sinalização autoguiada*. Eunápolis: Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade do Estado da Bahia.

Silva, F. G., & Melo, R. S. (2012). A contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento turístico da cidade de Parnaíba (PI, Brasil). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 6(2), 129-146.

Souza, M. E. (2006). Sinalização turística e percepção do espaço geográfico. *Turismo - Visão e Ação*, 8(1), 165-176.

Stacciarini, J., Chaveiro, E., & Azevedo, H. (2023). Maputo, a cidade dividida: fragmentação e (re)qualificação. *Sociedade & Natureza*, 35, 1-13.

Televisão de Moçambique. (2017). *Primeira Catedral Católica de Moçambique em avançado estado de degradação*.
<https://www.tvm.co.mz/novosite/2017/07/14/primeira-catedral-catolica-de-mocambique-em-avancado-estado-de-degradacao/>

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 04/11/2025

Aprovado em: 07/12/2025

Received in: November 04, 2025

Approved in: December 07, 2025